

Comentário do especialista

Drones encolhem

Na feira eletrônica de 2015, em Las Vegas, os drones reclamaram o bilhete de entrada desses equipamentos ao apostar nas *selfies* ou autorretratos. Fotógrafos e profissionais de vídeo já “atrelavam” desde *action cams* (câmaras de vídeo aventura), máquinas fotográficas reflex a drones para obter ângulos incríveis, em aparelhos mais caros e volumosos. Mas os consumidores também estão na mira dos fabricantes para usos menos ambiciosos. Os fabricantes destas pequenas aeronaves integram câmaras que alegam uma qualidade melhor e estabilizador de imagem em drones. Mais: alguns apostam nas *selfies*.

Vamos tirar uma selfie

A tecnologia *follow me* (“segue-me”) permite a um drone acompanhar e filmar ou fotografar de forma automática o utilizador. É ideal para vídeos e fotografias aéreas de desportos radicais. Há um investimento aparente na qualidade de imagem. O drone Zano, por exemplo, pode ficar numa posição fixa no ar enquanto captura a imagem ou ser programado para seguir o movimento da sua aventura. Compacto e leve, rivaliza com os suportes extensíveis para capturar fotografias com telemóveis, câmaras e *action cams*. Tão pequeno que pode ser usado no pulso, o ainda projeto “Nixie” dá o salto para um drone que é um acessório: basta atirá-lo e a força determina a distância a que se coloca do utilizador; através do reconhecimento facial, vira-se para o “dono” e captura o autorretrato. Da DJI, a marca do Phantom, o drone Inspire 1 apresenta uma câmara integrada, que grava em resolução 4K, e pode ser controlado por um ou dois *smart-phones* ao mesmo tempo. Um utilizador controla o drone e o outro a posição da câmara.



António Alves
PRODUTOS
E SERVIÇOS

“A tecnologia *follow me* (“segue-me”) está a dar cartas na área dos drones: permite a um drone acompanhar e filmar ou fotografar de forma automática o utilizador”



Drone Zano com vários modos de voo